

Carta Capital , 23 de junho de 1999

Trevisan neo-liberal
Gustavo H. B. Franco

Fiquei confuso ao ler a tréplica do Doutor Trevisan. Eu não consigo entender uma “polêmica” onde ele repete idéias que são minhas (de outros como eu, há seis anos brigando contra o déficit público) sobre política fiscal, gestão responsável, transparência, e a necessidade de se explicitar as origens dos recursos que o setor público gasta, e no entanto, insiste em fazer parecer que está me ensinando alguma coisa, ou que está discordando de mim. Como se os responsáveis pelo déficit público fossem aqueles que o combatem e não os que o mantêm vivo com o argumento que ele não é tão importante ou tão grande quanto dizem.

Não é a mim que o Doutor Trevisan critica quando desanca a política fiscal ou cita um economista que teria dito que “dívida não se paga, rola-se”. O autor dessa pérola, segundo consta, é o ex-ministro Delfim Netto, decano dos economistas ditos heterodoxos, e “muso” de toda uma geração de economistas que não acredita em equilíbrio, transparência e responsabilidade fiscal, e que, com efeito, para usar as palavras do Doutor Trevisan, têm “dificuldade”, ou não tem disposição, “de entender a verdade contábil”, ou acha que esta verdade deve estar a serviço de um projeto maior, possivelmente o desenvolvimento. São esses os economistas que o Doutor Trevisan está a criticar: são os alternativos, os desenvolvimentistas, os favoritos dos governantes gastadores e irresponsáveis e não os economistas de formação convencional, como eu e como o Ministro Pedro Malan que, inclusive, é citado de forma canhestra no artigo do Doutor Trevisan como alguém que não estaria preocupado com a dívida pública.

O problema, Doutor Trevisan, é que estamos do mesmo lado, falando as mesmas coisas, apoiando a Lei de Responsabilidade Fiscal, a reforma da Lei 4320, e tudo que aponta nessa direção. Está me parecendo, todavia, que o ilustre contabilista está terrivelmente incomodado em concordar comigo. E o motivo é simples: vão lhe chamar de monetarista ou de neo-liberal.